

Desmonte vai a Cz\$ 2 tri

O total dos cortes de despesas federais ficará mesmo próximo de Cz\$ 2 trilhões, sendo que apenas as transferências de encargos aos Estados e Municípios chegarão a Cz\$ 1 trilhão 225 bilhões, de acordo com informações da assessoria do presidente José Sarney, que reafirmou a intenção de não recuar em nenhuma área, apesar das pressões de ministros e governadores.

Além da Operação Desmonte, centrada no repasse de encargos aos governos estaduais e prefeituras, serão economizados cerca de Cz\$ 500 bilhões somente por conta dos cortes nos subsídios e incentivos fiscais. A extinção de órgãos e a redução de 10 por cento nos orçamentos dos ministérios devem completar a redução de despesas federais no próximo ano, embutida no Orçamento Geral da União.

Ao dar a informação, a fonte do Palácio do Planalto disse que o Presidente não está preocupado com as pressões, mas mostrou-se bastante irritado por ver auxiliares de sua confiança atacando o seu ministro do Planejamento, João Batista de Abreu, por causa da Operação Desmonte e dos cortes nos orçamentos dos ministérios.

MAIS CORTES

A fonte explicou que ainda não foi possível concluir os cortes da Operação Desmonte em função de

“pequenos detalhes” em estudo pelo Governo. Já o Orçamento, que somente deverá ficar pronto no início da próxima semana, depende do levantamento das receitas provenientes de empréstimos externos já firmados e que seguem um cronograma de desembolso nos diversos ministérios, bem como do corte nos incentivos e subsídios — este último, de acordo com a previsão inicial de serem zerados.

TOTAL APOIO

A decisão final em relação aos cortes restantes será do presidente José Sarney, esclareceu a mesma fonte. Mas acrescentou que o ministro João Batista de Abreu está com “força total” porque o Presidente deu-lhe carta branca para agir no sentido de atingir as metas a que se propôs: reduzir o déficit público este ano a quatro por cento do PIB, e em 1989, zerar o déficit da administração pública, além de reduzir a dois por cento do Produto Interno Bruto — PIB — o déficit das estatais.

O presidente Sarney tem encaminhado os governadores e ministros, inconformados com os cortes em seus orçamentos, ao ministro João Batista de Abreu. Com o ministro do Planejamento, “todos têm o direito de discutir prioridades, re-manejar recursos de um para outro projeto. Nunca uma revisão nos cortes”, advertiu a fonte.